



Censo
de milhafre-real invernante
em Janeiro de 2015



Censo de milhafre-real invernante em Janeiro de 2015





Trabalhar para o estudo e conservação das aves e seus habitats, promovendo um desenvolvimento que garanta a viabilidade do património natural para usufruto das gerações futuras.

A SPEA – Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves é uma organização não governamental de ambiente que trabalha para a conservação das aves e dos seus habitats em Portugal. Como associação sem fins lucrativos, depende do apoio dos sócios e de diversas entidades para concretizar as suas acções. Faz parte de uma rede mundial de organizações de ambiente, a *BirdLife International*, que actua em 118 países e tem como objectivo a preservação da diversidade biológica através da conservação das aves, dos seus habitats e da promoção do uso sustentável dos recursos naturais. www.spea.pt



Censo de milhafre-real invernante em Janeiro de 2015

Coordenação: Domingos Leitão & Julieta Costa

Análise de dados: Domingos Leitão & Julieta Costa

Organizações participantes: SPEA – Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves, LPN – Liga para a Protecção da Natureza, ATN – Associação Transumância e Natureza, Palombar – Associação de Conservação da Natureza e do Património Rural, CEAI – Centro de Estudos da Avifauna Ibérica & ICNF – Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas

Contagens realizadas por: Julieta Costa, Max Hoppe, Maria Lucrecia, Alice Gama, Nuno Curado, Alexandre Pereira, Luís Venâncio, Nuno Oliveira, João Magro, Sebastien de Redon, Domingos Leitão, Paula Lopes, Rogério Cangarato, Francisco Cangarato, Carlos Cruz (Kau), Eduardo Carmelo, João Claro, Jorge Safara, Alfonso Godino, Catarina Machado e Ricardo Silva.

Fotografia da capa: Milhafre-real *Milvus milvus* (Foto: Gabriel Sierra).

Citação recomendada: Leitão, D., J. Costa, M. Hoppe, M. Lucrecia, A. Gama, N. Curado, A. Pereira, L. Venâncio, N. Oliveira, J. Magro, S. de Redon, P. Lopes, R. Cangarato, F. Cangarato, C. Cruz, E. Carmelo, J. Claro, J. Safara, A. Godino, C. Machado & R. Silva 2015. *Censo de milhafre-real invernante em Janeiro de 2015*. SPEA/ICNF/LPN/CEAI/ATN/Palombar. Relatório não publicado. Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves. Lisboa.

ÍNDICE

ÍNDICE	4
RESUMO.....	5
<i>SUMMARY</i>	5
1.INTRODUÇÃO	6
2.MÉTODO DE CONTAGEM.....	6
3. RESULTADOS	6
5.1 Dormitórios amostrados	6
3.2 Contagens	7
4. DISCUSSÃO	9
5. AGRADECIMENTOS	9
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	9

RESUMO

O milhafre-real *Milvus milvus* é umas das aves de rapina mais ameaçadas de Portugal, com uma população reprodutora em extinção e uma população invernante vulnerável. Os objectivos deste projecto são a estimativa da população de milhafre-real invernante em Portugal Continental e a recolha de dados sobre dormitórios e outras concentrações, que permitam identificar as áreas mais importantes para a espécie durante o Inverno.

Metodologia de censo baseou-se em contagens de dormitórios em simultâneo, dentro de um período de nove dias na segunda metade de Janeiro de 2015.

Participaram no censo 22 observadores profissionais e voluntários, em representação de seis organizações. Foram prospectados 53 dormitórios e outras concentrações de milhafre-real, distribuídos por todo o território Continental. Em vários destes dormitórios os milhafres não se encontravam a usar o local. Nos 21 dormitórios activos detectados foi contabilizado um mínimo de 1465 e um máximo de 1603 milhafres-reais (Tabela 1).

Em termos de distribuição invernante desta espécie no Alentejo, devemos salientar a importância do concelho de Évora, com 628 indivíduos, seguido de Castro Verde, com 360 aves, e Serpa, com 234. No entanto, o número de dormitórios identificado em determinadas áreas, como o Norte do Alentejo, a Beira Interior e Trás-os-Montes, deverá ser ainda muito inferior à realidade. Nestas regiões deverão existir dormitórios de milhafre-real que não foram descobertos. Neste contexto suspeitamos que o número de milhafres-reais invernantes em Portugal possa ser duas ou três vezes o número total contabilizado neste censo. Pelo que continua a ser uma prioridade a prospecção de novos dormitórios e outros tipos de concentrações de milhafre-real.

SUMMARY

Wintering red kite count – 2014/2015

*The Red Kite *Milvus milvus* is one of the most threatened birds of prey in Portugal, with a breeding population endangered and wintering population vulnerable. The objectives of this project are the estimation of the population of Red Kite wintering in Portugal and the collecting of data on roost and other concentrations, to identify the most important areas for this species during winter.*

Counting methodology was based on coordinate roost counts, within a period of nine days in the second half of January 2015.

22 Professional and volunteer collaborators participated in the census, representing six organizations. They prospected previously known 53 roosts and other concentrations of Red Kite, distributed throughout the Mainland Portugal. In several of these roosts the birds were not using the site any more. In the 21 roosts actually in use a minimum total 1465 Red Kites and maximum 1603 were recorded (Table 1).

In terms of distribution of this species wintering in Alentejo (South Portugal), we must stress the importance of the municipality of Évora, with 628 Red Kites, followed by Castro Verde, with 360 birds, and Serpa, with 234. However, the number of roosts sampled in certain areas such as the northern Alentejo, Beira Interior and Tras-os-Montes, should be much lower than the reality. These regions should have more Red Kite roosts yet to be discovered. In this context we suspect that the number of bird wintering in Portugal may be two or three times the maximum number counted in this census. Accordingly continues to be a top priority to prospect for new roost and other types of Red Kite concentrations.

1. INTRODUÇÃO

O milhafre-real *Milvus milvus* é umas das aves de rapina mais ameaçadas de Portugal, com uma população reprodutora *Criticamente Em Perigo* e uma população invernante *Vulnerável*. Com efectivos oriundos do norte da Europa, a população invernante é substancialmente mais numerosa do que a população reprodutora (Cabral et al. 2005). Durante o inverno o milhafre-real forma dormitórios comunais, que podem ter algumas centenas de aves. Os dormitórios encontram-se, geralmente em árvores grandes isoladas, pequenos bosques ou florestas, mas também podem ocorrer em postes eléctricos e outras estruturas artificiais. Nos aterros sanitários formam-se outro tipo pontos de atracção do milhafre-real, que ali procuram alimento, por vezes em grande número. Os aterros constituem por vezes um excelente meio de identificação de concentrações, e prospecção de dormitórios, que frequentemente estão num raio de 1 km em redor. As contagens de locais de concentração, como dormitórios e bandos em alimentação são o meio mais eficaz de censar as populações de espécies gregárias (Bibby et al. 1992).

Os objectivos deste projecto são:

- Estimativa da população de milhafre-real invernante em Portugal continental;
- Recolha de dados sobre dormitórios e outras concentrações de milhafre-real, que permitam identificar as áreas mais importantes para a espécie durante o Inverno.

2. MÉTODO DE CONTAGEM

Metodologia baseou-se na contagem de dormitórios:

- A cada participante foram atribuídos um ou mais dormitórios de milhafre-real conhecidos. Os participantes também puderam prospectar novos dormitórios.
- O período preferencial de contagem decorreu de 17 a 25 de Janeiro de 2015. Mas alguns dos censos foram realizados até uma semana depois.
- No dia da contagem o observador posicionou-se num bom ponto de observação, duas horas antes de escurecer. Em dormitórios grandes foi necessário mais do que um observador, em mais do que um ponto de observação.
- Foram contados os indivíduos pousados no dormitório e na sua proximidade (pré-dormitórios).
- Foram contados os indivíduos que entram no dormitório.
- Foram também contados os indivíduos que se envolvem em revoadas, que podem ocorrer antes das aves acalmarem definitivamente.
- Com estes dados, os participantes puderam estimar o número de milhafres-reais presentes no dormitório.

Este foi um trabalho conjunto de seis organizações:

SPEA – Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves;

LPN – Liga para a Protecção da Natureza;

ATN – Associação Transumância e Natureza;

Palombar – Associação de Conservação da Natureza e do Património Rural;

CEAI – Centro de Estudos da Avifauna Ibérica;

ICNF – Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas.

3. RESULTADOS

5.1 Dormitórios amostrados

Participaram no censo 22 observadores voluntários, que prospectaram 53 dormitórios e outras concentrações de milhafre-real, distribuídos por todo o território Continental (Figura 1). A maior parte dos dormitórios estava localizada no Alentejo Interior (51 dormitórios). Um número mais pequeno de dormitórios estava localizado no Interior das regiões Centro e Norte (2 dormitórios).

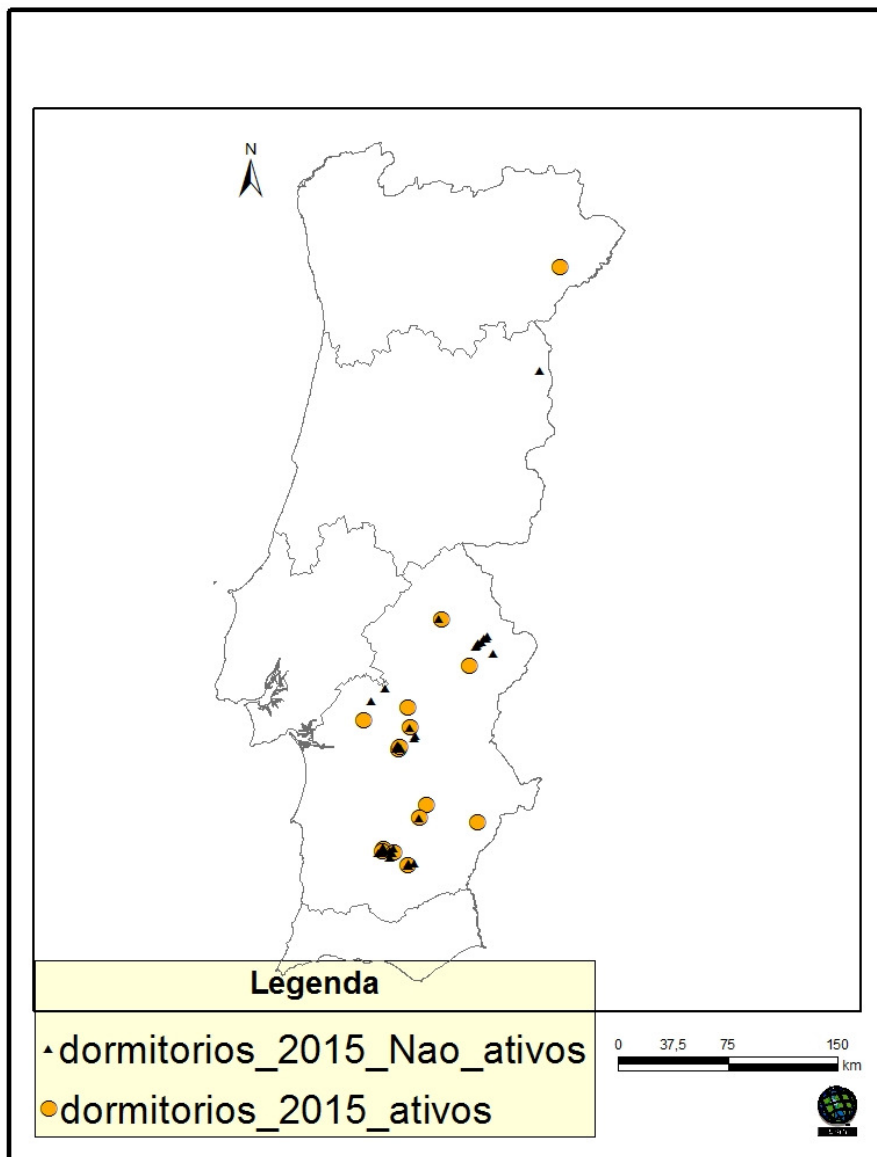


Figura 1_ Localização dos dormitórios de milhafre-real visitados em Janeiro de 2015

A maior parte destes dormitórios era já conhecida de anos anteriores. Num único caso a localização do dormitório era incorrecta e não foi possível encontrar o local. Em várias outras situações os milhafres não se encontravam a usar o local como dormitório, na maior parte dos casos por causas desconhecidas (28 dormitórios não activos, Tabela 1). Mas em três outras situações o local foi abandonado devido ao corte das árvores que as aves usavam (Tabela 1).

3.2 Contagens

Nos 21 dormitórios activos amostrado foi contabilizado um mínimo de 1465 e um máximo de 1603 milhafres-reais (Tabela 1). Um terço destes dormitórios albergava mais de 100 milhafres-reais e apenas um albergava mais de 200.

Em termos de distribuição dos milhafres-reais no Alentejo, devemos salientar a importância do concelho de Évora, com 628 indivíduos (Tabela 1). Seguido de Castro Verde, com 360 aves, e Serpa, com 234.

Tabela 1 _Número de milhafres-reais (*Milvus milvus*) detectado por dormitório visitados em Janeiro de 2015, por região.

Designação do dormitório	Concelho	Organização responsável	Estado do dormitório	Nº mín.	Nº Max.
Vale da Madre	Mogadouro	Palombar	Activo	23	25
<i>Total da região Norte</i>	--	--	-	23	25
Guarda	Guarda	ATN	Não activo	2	2
<i>Total da região Centro</i>	--	--	-	2	2
Montalvão	Nisa	SPEA	Erro localização	--	--
Fronteira	Fronteira	SPEA	Não activo	0	0
Alter do Chão	Alter do Chão	SPEA	Não activo	0	0
Herdade do Alfeirão	Arronches	SPEA	Não activo	0	0
Herdade da Leca	Monforte	SPEA	Não activo	0	0
Her. das Ferreirinhas	Monforte	SPEA	Não activo	0	0
Herdade da Coleia	Monforte	SPEA	Não activo	0	0
Her. Fontainhas (Este)	Monforte	SPEA	Não activo	0	0
Her. Fontainha (Oeste)	Monforte	SPEA	Não activo	0	0
Herdade dos Francos	Monforte	SPEA	Corte das árvores	0	0
Herdade das Esquilas	Monforte	SPEA	Não activo	0	0
Herdade de D. Miguel	Monforte	SPEA	Não activo	0	0
Herdade das Escravides	Monforte	SPEA	Não activo	0	0
Sabugueiro	Arraiolos	SPEA	Não activo	3	4
S. Bento de Ana Loura	Estremoz	SPEA	Activo	86	200
Foros de Vale Figueira	Montemor-o-Novo	SPEA	Não activo	0	0
Foros dos Baldios	Montemor-o-Novo	SPEA	Activo	55	55
Apead. Graça do Divor	Évora	CEAI	Activo	72	72
Aterro sanitário	Évora	SPEA	Activo	38	38
NS da Tourega	Évora	SPEA	Não activo	1	1
Monte da Bota	Évora	ICNF	Activo	168	168
Monte Mascarenhas 1	Évora	ICNF	Activo	9	9
Monte Mascarenhas 2	Évora	ICNF	Não activo	0	0
Monte Mascarenhas 3	Évora	ICNF	Activo	8	8
Pina	Évora	ICNF	Activo	163	163
Marnel 1	Évora	ICNF	Activo	43	43
Marnel 2	Évora	ICNF	Activo	8	8
Álmarginas	Évora	ICNF	Activo	26	26
Ribeira Souseis	Évora	ICNF	Activo	57	57
São Mancos	Évora	SPEA	Activo	36	36
Penedo Gordo	Beja	SPEA	Activo	22	22
Herdade das Almeidas	Beja	SPEA	Activo	52	52
Galeana	Mourão	SPEA	Não activo	0	0
Herdade da Abóboda	Serpa		Activo	234	234
Visconde 1	Castro Verde	LPN	Não activo	0	0
Visconde 2	Castro Verde	LPN	Não activo	0	0
Zibreira 1	Castro Verde	LPN	Não activo	0	0
Zibreira 2	Castro Verde	LPN	Corte das árvores	0	0
Zibreira 3	Castro Verde	LPN	Activo	22	22
Zibreira 4	Castro Verde	LPN	Corte das árvores	0	0
Zibreira 5	Castro Verde	LPN	Não activo	0	0
Reguengo 1	Castro Verde	LPN	Não activo	3	3
Lagoa da Mó	Castro Verde	LPN	Não activo	0	0
Chaminé de Baixo	Castro Verde	LPN	Não activo	0	0
Torrejão	Castro Verde	LPN	Activo	105	105
Funcheira	Castro Verde	LPN	Não activo	0	0
Pombeiros	Castro Verde	LPN	Não activo	0	0
Chada 1	Castro Verde	LPN	Activo	100	100
São Marcos	Castro Verde	LPN	Não activo	0	0
Apariça	Castro Verde	LPN	Não activo	0	0
Montinhos	Aljustrel	LPN	Activo	130	150
<i>Total do Alentejo</i>	--	--	-	1440	1576
<i>Total nacional</i>	--	--	-	1465	1603

4. DISCUSSÃO

Este foi o primeiro censo global de milhafre-real invernante realizado em Portugal. Anteriormente foram já realizados censos mais ou menos exaustivos, mas apenas em áreas geográficas mais limitadas (CEAI 2010, Ferreira *et al* 2014). Partimos para este trabalho com um conhecimento prévio de cerca de 40 dormitórios. No entanto, mais de metade destes terá desaparecido ou mudado de local, não tendo sido possível identificar a sua nova localização. Para além deste facto, o número de dormitórios identificado em determinadas áreas, como o Norte do Alentejo, a Beira Interior e Trás-os-Montes, deverá ser ainda muito inferior à realidade. Perante estes factos, podemos afirmar que continua a ser uma prioridade a prospecção de novos dormitórios e outros tipos de concentrações de milhafre-real.

O número total milhafres-reais invernantes contabilizado neste censo (1465 a 1603 indivíduos) deverá ser bastante inferior ao número real, tendo em consideração os censos parciais anteriores e o número diminuto de dormitórios indetificados no interior Norte e Centro. Os municípios de Évora e Castro Verde são talvez os únicos bem cobertos neste censo. Concelhos como Aljustrel, Beja, Serpa, Montemor-o Novo e Estremoz, apesar de apresentarem números elevados de milhafres-reais, deverão albergar dormitórios importantes que ainda não foram descobertos. Em muitos outros municípios, como Cuba, Alvito, Ferreira do Alentejo, Moura, Mourão, Elvas, Campo Maior, Arronches, Nisa, Castelo Branco, Idanha-a-Nova e toda a zona fronteira dos distritos da Guarda e Bragança, deverão existir dormitórios de milhafre-real que não foram descobertos. Neste contexto não será descabido suspeitar que o número de milhafres-reais invernantes em Portugal possa ser duas ou três vezes o número total contabilizado neste censo.

5. AGRADECIMENTOS

Os agradecimentos são devidos a todos os funcionários e colaboradores voluntários das organizações participantes que efectuaram contagens e fizeram um grande esforço de coordenação. Sem eles este projecto não seria possível.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Bibby, CJ, ND Burgess & DA Hill, 1992. *Bird Census Techniques*. Academic Press. London.
- Cabral, MJ, J Almeida, PR Almeida, T Delinger, N Ferrand de Almeida, ME Oliveira, JM Palmeirim, AI Queiroz, I Rogado e M Santos-Reis, 2005. *Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal*. ICN. Lisboa.
- CEAI 2010. Programa de Monitorização das Populações de Aves de Rapina no Sul de Portugal. Relatório final do projecto PNAT/1999/BIA/15081 (não publicado). CEAI. Évora.
- Ferreira, R., Zina, H., Marques, A.T., Delgado, A., Venade, D. & Costa, H. 2014. Monitorização da invernada de milhafre-real (*Milvus milvus*) na ZPE de Castro Verde. VIII Congresso de Ornitologia da SPEA. 1 a 4 de Março de 2014, Almada.